

DISLEXIA EM CRIANÇAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL¹

Ademar Dias de Oliveira²
Ana Jakellyne Pecori Viana³

RESUMO: O presente artigo demonstra a importância do conhecimento sobre a Dislexia em crianças no âmbito educacional, relacionando com a decorrência social, emocional e do processo de aprendizagem. A forma como os profissionais lidam e se adaptam ao este fenômeno é singular, estando relacionada como os conhecimentos que possuem, com as experiências e propósito profissional. Conhecer os impactos da Dislexia em crianças no âmbito educacional possibilitará aos professores e familiares conhecimentos sobre métodos e técnicas de intervenção para com este fenômeno. Assim, caberá aos profissionais e pesquisadores que atuam no âmbito escolar, refletir e produzir conhecimento teórico, sobre a dislexia e o processo de aprendizagem. Com isso, é importante ressaltar a fundamental presença de Pedagogos e Psicólogos nas escolas, e para isto necessita-se de produção de conhecimento científico sobre as práticas de professores e crianças com sintomas de dislexia.

Palavras-chave: Dislexia. Crianças. Processo de aprendizagem. Educacional.

ABSTRACT: This article demonstrates the importance of knowledge about dyslexia in children in the educational context, relating to the social, emotional and learning process. The way professionals deal with and adapt to this phenomenon is unique, being related as their knowledge, experiences and professional purpose. Knowing the impacts of Dyslexia on children in the educational context will enable teachers and families to know about methods and intervention techniques for this phenomenon. Thus, it will be up to the professionals and researchers who work in the school context, to reflect and produce theoretical knowledge about dyslexia and the learning process. With this, it is important to emphasize the fundamental presence of Pedagogues and Psychologists in schools, and for this, it is necessary to produce scientific knowledge about the practices of teachers and children with dyslexia symptoms.

Key words: Therapeutic community. Reintegration. Labor market.

¹Ensaio sobre desenvolvimento infantil e educação resultado de discussões da graduação em Psicologia.

² Psicólogo pela Universidade São Francisco – SP; Mestre em Educação: currículo pela PUCSP; Doutorando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela UNIFESP; Docente no curso de graduação em Psicologia da UNISEPE, Registro-SP; na Pós-Graduação em Deficiência Intelectual da INEC – Universidade Cruzeiro do Sul e na Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento na Faculdade Peruíbe-SP. E-mail: psicologoademar@gmail.com.

³ Psicóloga pela UNISUL-SC; Especialista em Psicologia Organizacional UNIARA-SP, Discente do curso de Psicopedagogia UNYLEYA-SP; Docente do Curso de graduação em Psicologia da UNISEPE, Registro-SP. E-mail: anajakellyne@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Segundo Teles (2004) saber ler é uma aprendizagem importante, pois é a leitura que permite o acesso a todos os outros saberes. Aprender a ler e escrever para a maioria das crianças é fácil. Entretanto, para algumas crianças é difícil, apesar de terem capacidades e habilidades para outras atividades.

A Classificação Internacional de Doenças (CID), aceita e reconhece a dislexia, sob o código F 81.0, como um transtorno específico de leitura, no qual as modalidades habituais de aprendizagem estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. De acordo com a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10, a dislexia caracteriza-se como:

[...] um comprometimento específico e significativo no desenvolvimento das habilidades da leitura, o qual não é unicamente justificado por idade mental, problemas de acuidade visual ou escolaridade inadequada. A habilidade de compreensão da leitura, o reconhecimento de palavras na leitura, a habilidade de leitura oral e o desempenho de tarefas que requerem leitura podem estar todos afetados. Dificuldades para soletrar estão frequentemente associados a transtorno específico de leitura e muitas vezes permanecem na adolescência, mesmo depois de algum progresso na leitura tenha sido feito. Crianças com transtorno específico de leitura seguidamente têm uma história de transtornos específicos do desenvolvimento da fala e linguagem, e uma avaliação abrangente do funcionamento corrente da linguagem muitas vezes revela dificuldades contemporâneas sutis. Em adição à falha acadêmica, comparecimento escolar deficiente e problemas com ajustamento social são complicações assíduas, particularmente nos últimos anos do primário e do secundário. A condição é encontrada em todas as linguagens conhecidas, mas há incerteza se a as frequências é afetada ou não pela natureza da linguagem e do manuscrito (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993, p. 240).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) 2002, reconhece a dislexia, como uma dificuldade de leitura e de escrita especificamente relacionada à infância e à adolescência. Segundo Massi (2004, p. 29), esta dificuldade está localizada no campo dos transtornos de aprendizagem e, assim, apresentada como decorrência de anormalidades implícita ao processo cognitivo, como déficit na percepção visual, distúrbios de atenção, problemas de memória, alteração nos processos linguísticos e ainda a combinação de todos esses fatores.

Ainda de acordo com o DSM IV, a dislexia pode estar associada a transtornos da matemática, manifestando-se, geralmente, nos anos escolares iniciais, em crianças que frequentam entre a primeira e a quarta série. Segundo as classificações, tanto a CID 10 como o DSM IV, citam a dislexia e concordam que seja uma patologia que se apresenta

assim que o aluno inicia o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Desse modo, é definido como um transtorno do processo de construção da linguagem escrita.

O DSM-V apresenta uma definição muito importante:

Os distúrbios significativos de leitura/escrita são classificados dentro da categoria dos Transtornos de Neurodesenvolvimento, passando a constituir a categoria do “Transtorno Específico da Aprendizagem”. No referido manual, a dislexia é referida como um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático. (DSM V, 2014, p. 67).

Para Davis (2004) é importante que a dislexia seja identificada ainda no início da escolaridade, pelos pais ou professores para que seja iniciada uma intervenção, pois o mau desempenho da criança na escola faz com que a criança carregue a culpa de ser um fracassado e incapaz de aprender. Desta forma, a criança muitas vezes é rotulada como problemática por não conseguir aprender ler e escrever, isso poderá acarretar em complicações emocionais e sociais.

Deste modo, é preciso esquecer os rótulos e “olhares” e tratar a criança em sua totalidade e singularidade, escutando e tentando compreender suas dificuldades, aflições, medos, ansiedades, desejos etc. Na visão da perspectiva existencial, “o sujeito é visto como existência singular. Somos seres construídos por meio da experiência particular de cada sujeito e na relação com outros sujeitos” (DALGALARRONDO, 2008, p.36).

Neste viés, através da literatura é possível pontuar e compreender as alternativas, possibilidades e estratégias que o sistema educacional tem a oferecer para o aluno, ressaltando a importância de estudar dentro da competência individual que permita o aprendizado. Jannuzzi (2004) considera que a prática educativa voltada para pessoas com necessidades especiais no Brasil é influenciada pelo modo de pensar e de agir em relação ao diferente e que depende da organização social mais ampla, levando em conta a base material e ideológica do processo educativo. Assim, quando apresentadas as dificuldades das crianças disléxas, observa-se que há uma diversidade de caracteres; e esse é um ponto muito forte a ser destacado, pois não se trata apenas de um ou dois, são traços que devem estar evidenciados constantemente, e isto demanda tempo e estudo (MARTINS, 2011).

Nesta perspectiva, Vygotsky (1992. p.29) destaca que “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade”. Este método de desenvolvimento cognitivo, tem papel fundamental na decisão de como o indivíduo vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamentos são transmitidas à criança através de palavras.

Segundo Maciel (2010, p. 24) mostra muito bem o valor da diversidade com sua colocação:

Queremos enfatizar nossa criança de que é preciso desigualar condições para igualar oportunidade. Ou seja, como o desenvolvimento humano é marcado pelas diferenças, necessitamos entendê-las respeitá-las para que todas se desenvolvam para que todos possam se desenvolver. É essa mensagem que queremos passar: o substrato da inclusão são as diferenças.

Desta forma, Martins (2011) assegura que se faz necessário que o diagnóstico ocorra de forma precoce, uma vez que os indicadores podem apresentar consequência social, emocional e dificuldade no processo de aprendizagem. Desta forma, os dados históricos apresentados servirão de subsídio a fim de que a atuação profissional se torne eficaz na promoção de saúde e na melhoria da qualidade de vida das crianças e familiares.

DISLEXIA

Kappes, Franzen, Teixeira e Guimarães (s.d.) apontam que a dislexia está presente entre 10% e 15% da população mundial. Os autores destacam que esse transtorno de aprendizagem aparece visivelmente na escola e que sua causa é hereditária e congênita, sem apresentar causas culturais, intelectuais e emocionais. Desta forma, os estudos apontam que os disléxicos têm um nível de inteligência normal com habilidade em diversas áreas.

Para Massi e Santana (2011), as dificuldades na aprendizagem, causadas pela dislexia, podem apresentar implicações emocionais, pois o conceito de dislexia está situado em dois eixos, nas ciências da saúde que expõem como causas da dislexia fatores orgânicos e nas ciências humanas, causas ligadas a questões sociais cujas decorrências sucedem sobre dificuldades de aprendizagem das crianças.

Desta forma, é possível verificar com os estudos que a dislexia é retratada como dificuldade de aprendizagem que compromete a leitura e escrita da criança. Portanto, trata-se de uma questão tanto biológica quanto social, pois é uma demanda tanto da área da saúde como das demais áreas.

O CID-10 (2003) salienta que a dislexia é um comprometimento significativo no desenvolvimento da leitura. A dislexia costuma ser identificada nas salas de aula durante a alfabetização sendo comum provocar uma dificuldade inicial de aprendizado, costuma ser frequentemente caracterizada pela dificuldade com as palavras, leitura e fala.

Lima (2002) realça que todo processo de aprendizagem está relacionado com a história particular de cada indivíduo, e que o ser humano aprende quando algo novo pode ser conexo com algum aspecto da sua experiência anterior, podendo ser imagens, palavras fatos, situações e momentos que estão vivenciados em sua memória.

Outrossim, Condemarin e Blomquist (1986, p.21) assinala como dislexia a ocasião na qual “a criança é incapaz de ler com a mesma facilidade a qual leem seus colegas, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais intactos, liberdade emocional, motivação e incentivos normais, bem como instrução adequada”.

RELAÇÃO ENTRE A DISLEXIA E O CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Lima (2002), a função da escola não pode ser limitada ao que é significativo para o aluno, mas poder criar situações e ambiente de ensino que possam ampliar a experiência e o conhecimento, aumentando os sentidos e significados. Deste modo, o que se refere ao desenvolvimento e construção de significados, será expressivo e significativo àquilo que tiver de informação e experiência.

Por isso, a escola deve ser um campo de mediação para o dislético, uma vez que este precisa olhar e ouvir atentamente, além de observar os movimentos e prestar atenção. Toda essa exigência implica em conseguir associar a forma escrita de uma letra com os movimentos, uma vez que, falar, ouvir, ler e escrever são atividades da linguagem (CARVALHAIS E SILVA, 2007).

Teles (2004) diferencia uma criança que não quer aprender a ler, e a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais. Assim, o autor acrescenta que a dislexia é muito mais do que uma dificuldade na leitura e não se

apresenta de forma isolada, pois ela aparece em conjunto com problemas e questões de ordem biopsicossocial.

Desta forma, o principal objetivo do estudo da dislexia em sala de aula, é por base a compreensão, das quatro habilidades fundamentais da linguagem verbal: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. No caso da criança em idade escolar, a psicolinguística define a dislexia como um déficit aprendizagem da leitura (dislexia), da escrita (disgrafia) e da ortografia (disortográfica). É o que se denomina “dislexia de desenvolvimento” (PINTO, 2003).

Kappes et al (s.d.) assinala que para ensinar crianças com dificuldades de aprendizagem, é preciso conhecer e praticar os processos educacionais. Por isso a importância de logo cedo a criança desenvolver a capacidade cognitiva atendendo aos estágios de desenvolvimento e ao processo de alfabetização.

Por fim, estudiosos do tema apontam que para a criança disléxica, a escola é peça fundamental no processo de trabalhar a criança, para aprender e desenvolver habilidades, pois é no momento da alfabetização que está à introdução de letra, nomes/sons tornando-se importante a sua forma correta e o relacionamento com os colegas e professor a peça fundamental e essencial para o desenvolvimento, aprendizado e superação das dificuldades.

DISLEXIA E RELAÇÃO FAMILIAR

Kappes et al (s.d.) expõe que os pais conhecem seus filhos melhor do que ninguém, exatamente por isso, devem ficar atentos a tensões, ansiedades e desenvolvimento. Com isso, é dos pais a responsabilidade de auxiliar a criança e se for o caso procurar ajuda de profissionais para um trabalho multidisciplinar acerca das dificuldades da criança.

Silva (2009) demonstra que a ajuda e compreensão faz parte do papel dos pais, assim como a paciência durante o processo de alfabetização e desenvolvimento, pois o importante é ter uma relação de troca, e interação entre o ambiente da casa e escolar. Portanto, apesar de suas dificuldades a criança disléxica apresenta habilidades e talentos que podem ser desenvolvidos, ampliados e aprimorados.

Com isso, torna-se imprescindível a presença dos pais e familiares tranquilizando a criança, lembrando que apesar das dificuldades de aprendizagem, ela

possui muitas habilidades a seres desenvolvidas. Desta forma, é importante a criança notar que as pessoas a sua volta estão auxiliando, deixando-a segura e interessados na sua dificuldade (KAPPES et al s.d.).

Carvalhais e Silva (2007) afirmam que os pais podem auxiliar seu filho disléxico, programando o seu dia, conversando com a criança, expressando sentimentos, demonstrando interesse, fala fluente e estimulando suas habilidades. Para o disléxico organizar-se, é necessário dividir o tempo e fazer planejamento diário para suas tarefas. Assim, o fundamental é identificar o problema e dar instrumentos para a criança, apesar da dificuldade, levar vida normal do ponto de vista acadêmico, familiar e afetivo.

É preciso compreender o diferencial de cada um, acreditar nas potencialidades humanas, dar condições para que os alunos cresçam dentro do seu processo de aprendizagem. Não podemos negar a existência das dificuldades apresentadas pelos alunos, mas precisamos ser capazes de proporcionar o crescimento, atenuando os obstáculos e acreditando, sobretudo que todos podem aprender (LIMA 2002).

Isto posta, percebe-se que os ambientes familiares pouco estimuladores e com pouca interação sociolinguística podem levar a criança ao não desenvolvimento de suas aptidões e habilidades. Assim, as crianças disléxicas podem alcançar o sucesso sendo apoiadas na leitura e escrita, estando o seu sucesso relacionado com o apoio escolar e familiar recebido (KAPPES et AL, s/d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Silva (2009) acrescenta que é fundamental identificar o problema precocemente através da atuação dos profissionais, viabilizar instrumentos de aprendizagem facilitadores, buscando orientações multidisciplinares, oferecendo formação continuada aos profissionais da educação, inovar os métodos de ensino e equipamentos em sala de aula com o intuito de orientar e incentivar corretamente a criança a levar uma vida normal apesar da dislexia ou outros distúrbios relacionados à aprendizagem que possam aparecer.

Ressalta-se a importância de discutir e produzir conhecimento acerca dos impactos da Dislexia em crianças no âmbito educacional, isto é, a ocorrência deste déficit nas crianças em contextos educacionais, aprimorando o aumento do

conhecimento e da visibilidade deste fenômeno psicológico, acarretando em mais informações para a sociedade, bem como em avanços no conhecimento científico.

Nesta direção, torna-se importante perceber a forma como os profissionais lidam e se adaptam a este fenômeno, estando relacionada como os conhecimentos que possuem, com as experiências e propósito profissional, uma vez que os impactos da Dislexia em crianças no âmbito educacional possibilitarão aos professores e familiares conhecimentos sobre métodos e técnicas de intervenção para com este fenômeno.

Portanto, caberá aos profissionais e pesquisadores que atuam nestes âmbitos, refletir e produzir conhecimento teórico, sobre a dislexia e o processo de aprendizagem. Com isso, é importante ressaltar a fundamental presença de Pedagogos e Psicólogos nas escolas, e para isto necessita-se de produção de conhecimento científico sobre as práticas de professores e crianças com sintomas de dislexia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: **DSM V- TR. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

CARVALHAIS, Lénia Sofia de Almeida; SILVA, Carlos. Consequências sociais e emocionais da Dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 11, n.1, p. 1-9, jan./jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572007000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 17 jun. 2017.

CONDEMARIN, Mabel e BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicoterapia e semiologia dos transtornos mentais**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**: por que algumas das pessoas mais brilhantes não conseguem ler e como podem aprender. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **Luta pela educação do deficiente mental no Brasil. A educação do deficiente no Brasil**. (Primórdios do início de século XXI). Campinas/SP: Autores associados, 2004.

KAPPES, Dany; FRANZEN, Gelson; TEIXEIRA, Glades; GUIMARÃES, Vanessa. **Dislexia**. (S/d). Disponível em: <http://www.profala.com/artdislexia18.htm>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LIMA, Elvira Souza. **Quando a criança não aprende a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002.

MACIEL, Diva Albuquerque. **Alfabetização e Letramento: Aprender o código ou o sistema de escrita** In: Maciel, D. M. & Barbato, S. (Orgs.) *Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar*. Brasília: Editora UnB, 2010.

MARTINS, Vicente. **Educação especial, dislexia e gafes lingüísticas**. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br//04edu_martins.htm. 2011. Acesso em: 10 jul. 2017.

MASSI, Giselle Aparecida de Athaide. **A outra face da dislexia** - Universidade Federal do Parana. Pdf, (2004, p. 27). Acesso 23 de maio 2015. 23,15 hrs.

MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. **A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. Paideia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 403-411, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300013. Acesso em: 16 jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (COORD). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10**: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PINTO, Maria Alice Leite (org). **Psicopedagogia diversas faces, múltiplos olhares**. São Paulo: Olho d' Água, 2003

SILVA, Sther Soares Lopes da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Revista Psicopedagogia**, vol.26, n.81, p. 470-475. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862009000300014&script=sci_abstract. Acesso: 17 jun. 2017.

TELES, Paula. **Dislexia**: Como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa Clinica Geral*. P. 713-730, 2004.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.